

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.002

EAD E LIBRAS: UMA ANÁLISE DO CURSO “INTRODUÇÃO À LIBRAS” NO PORTAL EVG

Igor Aquino de Pinho¹
Lucas Romário²

RESUMO

Neste trabalho, descreveremos o modo de funcionamento de um curso de iniciação à Língua Brasileira de Sinais (Libras) via educação a distância (EaD) numa plataforma 100% gratuita e pública: a Escola Virtual de Governo (EVG). O presente artigo, portanto, objetiva debater a nova tendência de estudos na modalidade EaD nessa plataforma, mostrando o processo de estudo, aprendizagem e avaliação de desempenho subjacente ao curso livre “Introdução à Libras”, no contexto de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao estilo Massive Open Online Course (MOOC), e sua adesão ao longo dos anos de 2018 e 2023. A metodologia teve uma abordagem qualitativa e descritiva. Os dados disponíveis no próprio *site* do Portal EVG apontam que o curso conta com uma expressiva quantidade de certificados emitidos, sendo essa uma justificativa pontual de análise. Observamos que, no ano de 2018, foram certificadas 9.533 pessoas; em 2019, 22.029; em 2020, 28.868; e em 2021, 26.461. Em 2022, houve um pequeno decréscimo, com 20.338 pessoas certificadas; e em 2023, 20.105. Com dados extraídos dos anos de 2018 a 2023 e baseados no referencial teórico pertinente ao tema, elencamos diversos pontos sobre as possibilidades de a EaD propagar e difundir a Libras pelo país, com discussões sobre a estrutura do curso e seus métodos avaliativos. Destacamos a liberdade de tempo e espaço do(a) aluno(a), a facilidade e a gratuidade de acesso como pontos positivos do curso, no entanto a não objetividade real das avaliações e a falta de um contato próximo entre conteudistas e cursistas podem ser considerados como pontos negativos. Dessa forma, consideramos que, diante das barreiras

1 Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: igoraquinodepinho@email.com.

2 Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: lucas.romario@ufca.edu.br.

territoriais enfrentadas por muitas pessoas, o curso observado pode ser considerado uma primeira oportunidade para que a sociedade se aproxime minimamente da comunidade surda, de sua língua e de sua cultura como um todo.

Palavras-chave: EaD, Libras, EVG.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) adentrou de forma mais evidente na convivência da sociedade, após a promulgação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que estabelece a Libras como a forma de comunicação e expressão das pessoas surdas no território brasileiro, além de assegurar a estabilidade linguística e social de uma comunidade antes segregada em diferentes espaços e esferas da sociedade. A lei conseguiu impulsionar diversas nuances de inclusão dessa comunidade, na educação, no mercado de trabalho, bem como nos círculos sociais, melhorando a realidade inclusiva do Brasil. De acordo com a referida lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

A lei, de modo geral, exige que a Libras seja respeitada como língua da comunidade surda brasileira e prevê a presença de profissionais na área da educação da administração pública e privada, além de difundi-la na sociedade, concebendo-a como um artefato da cultura surda (Strobel, 2013)..³

Nos termos da linguística, a Libras é compreendida e defendida como uma língua sinalizada, natural da comunidade surda (Sacks, 2010), que possui cultura e identidade intrínsecas, sendo usada e compartilhada tanto pelos sujeitos surdos como por outros sujeitos que vivenciam a cultura surda, a exemplo de codas (filhos/as de famílias surdas), tradutores(as)-intérpretes de Libras, professores(as), familiares, amigos(as) de pessoas surdas, entre outras. A Libras é uma língua que possibilita às pessoas surdas a percepção do mundo a sua volta, bem como a análise e a elaboração de seus pensamentos e sua fala, uma vez que a língua é

³ Cultura surda é a construção da identidade do ser surdo, suas representações e sua luta política (Perlin, 2004)

um sistema de signos criado e produzido no âmbito da sociedade e do diálogo, formando um vínculo entre a ideologia e o psiquismo (Bakhtin, 2016).

Indiscutivelmente, porém, a Libras é uma língua diferente das línguas orais, no que diz respeito à sua modalidade linguística, sendo uma língua visuoespacial, que possui todas as propriedades das línguas humanas (Quadros; Schemidt, 2006). Após os crescentes estudos na área da surdez, principalmente desde as pesquisas linguísticas de William Stokoe em 1960, as línguas de sinais com estudos gramaticais se expandiram não só na comunidade surda mas também na comunidade ouvinte (Santos; Goes, 2016). Os(as) ouvintes perceberam que as línguas de sinais são as línguas naturais dos(as) surdos(as) e assim poderiam adentrar em um novo contexto linguístico e cultural. Portanto, de certo modo, a difusão da Libras no país também passou a despertar interesse e, a partir disso, houve uma maior promoção da informação científica a seu respeito.

A partir do Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), a observância da Libras como disciplina nos cursos de formação docente e nos cursos de Fonoaudiologia também foi mola propulsora para o reconhecimento da importância dessa língua como segunda língua (L2) para a sociedade ouvinte. Com isso, atualmente, há uma procura maior por cursos na área, tanto na modalidade presencial, em contato direto com professores(as) e instrutores(as) surdos(as) ou ouvintes, quanto na modalidade de educação a distância (EaD). Segundo Bernardino, Pereira e Passos (2008, p. 33):

O número de cursos de Libras aumentou após a homologação do Decreto 5.626, em 2005, devido ao aumento da procura. Além de cursos livres, presenciais e a distância, as Instituições de Ensino Superior começaram a oferecer, por força do Decreto, a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, de Pedagogia e de Fonoaudiologia.

Essa procura por cursos de iniciação ou de formação continuada em Libras está diretamente atrelada às novas modalidades de ensino, dentre as quais a que mais se destaca hoje a EaD, possibilitando a aprendizagem de uma L2 para pessoas que não têm acesso a um curso de forma presencial em lugares longínquos de grandes e médias cidades, onde a oferta presencial é mais frequente. Essa modalidade de estudo possibilita que o(a) estudante se aproxime dos(as) facilitadores(as)/professores(as) e de diversos conteúdos por meio da internet, no conforto de sua casa.

Os recursos tecnológicos disponíveis, hoje, diminuem as dificuldades existentes pela distância física entre alunos e professores. A tecnologia da informática permite criar um ambiente virtual em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo. Além disso, possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações independentemente do local. (Ribeiro; Mendonça; Mendonça, 2007, p. 2).

Para Prometi e Castro Júnior (2015, p. 175), no que diz respeito à relação do ensino de Libras com a EaD, ainda há poucos estudos sobre o assunto, mas é importante que essa modalidade educacional também se torne uma ferramenta para a disseminação da Libras, pois, segundo os autores, com o desenvolvimento da tecnologia e o reconhecimento linguístico oficial da Libras no país, passou a ser necessário refletir sobre o ensino de Libras no formato a distância, o que obriga as instituições a contrariarem o modo tradicional de ensino (presencial) em termos didáticos e linguísticos (Prometi; Castro Júnior, 2015).

A partir dessas considerações iniciais, neste trabalho, descreveremos o modo de funcionamento de um curso de iniciação à Libras via EaD, numa plataforma 100% gratuita e pública: a Escola Virtual de Governo (EVG). O presente artigo, portanto, objetiva debater a nova tendência de estudos na modalidade EaD nessa plataforma, mostrando o processo de estudo, aprendizagem e avaliação de desempenho em um curso livre intitulado “Introdução à Libras”, no contexto de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao estilo Massive Open Online Course (MOOC), e sua adesão ao longo dos anos de 2018 e 2023.

Dessa forma, na análise dessa plataforma, serão discutidos alguns pontos sobre a metodologia de ensino-aprendizagem e os conteúdos ministrados, bem como os objetivos do curso e alguns de seus critérios de avaliação, além do modo de funcionamento do AVA. Também serão abordados alguns pontos sobre os perfis dos(as) alunos(as), revelando dados que contribuem para a compreensão do estudo.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho baseia-se na pesquisa descritiva e se ancora na abordagem qualitativa (com a análise dos números relacionados ao curso em questão). Na perspectiva de Demo (1996), a pesquisa qualitativa é uma forma particular de analisar o mundo empírico, que tenta entendê-lo com base nos significados que os sujeitos atribuem às suas próprias experiências.

Embora traga dados quantitativos sobre certificações, acessos, entre outros dados do curso abordado entre os anos de 2018 a 2023, classificamos o trabalho como qualitativo, uma vez que favorece a compreensão dos elementos empregados acerca da educação a distância no âmbito do ensino de Libras, além de ter o objetivo de compreender como essas características influenciam o processo de ensino-aprendizagem dessa língua e o modo como se dá sua construção em um curso gratuito.

Demo (2011, p. 4), ao tratar da metodologia e seus caminhos, afirma que a “[...] pesquisa não é um ato isolado intermitente, especial. Mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade impõem [...]”. Portanto, é crucial compreender que, ao explorar questões sociais, a investigação é empregada para potencializar as possibilidades de inovação social. Isso visa aplicar os *insights* adquiridos às demandas sociais, gerando assim soluções ancoradas na comunidade e enriquecendo a compreensão humana (Collis; Hussey, 2005).

Além de qualitativa, a pesquisa possui um viés analítico, embasado na análise de conteúdo, pois, segundo Severino (2013, p. 106):

Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais. Sua perspectiva de abordagem se situa na interface da Linguística e da Psicologia Social. Mas enquanto a linguística estuda a língua, o sistema da linguagem, a Análise de Conteúdo atua sobre a fala, sobre o sintagma. Ela descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras.

Assim, conseguiremos identificar os elementos presentes no curso “Introdução à Libras”, da EVG, trazendo para a análise os dados obtidos na própria plataforma, como o número de acessos, as certificações, as regiões com maior número de acessos, etc.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA EXPANSÃO

A EaD, enquanto política pública brasileira, ancora-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o ensino a distância no país. No entanto, a lei marginaliza inúmeras possibilidades, necessitando de regulamentações mais abrangentes.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Brasil, 1996).

A partir desse ponto, a EaD inicia seus primeiros passos, ainda na década de 1990. Anos mais tarde, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005a), que organizou o Art. 80 da LDBEN/1996, definindo a EaD como a

Art. 1º [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a EaD vem dando saltos tecnológicos expressivos e, atualmente, continua crescendo no Brasil, em diversos ramos, no Ensino Superior, em cursos pré-vestibulares ou em cursos livres. É preciso compreender, porém, que seu início não ocorreu no século XXI, com as tecnologias modernas e/ou 100% *online*. Siegel, Tafner e Tomelin (2009, p. 118) afirmam que, desde a metade do século XIX,

essa modalidade de educação vem se modificando, com a difusão da escrita⁴ por meio de textos, livros e cartas enviados pelos correios, os quais permitiram a diversas pessoas estudar e ter acesso a conhecimentos em locais e momentos diferentes. No entanto, é essencial ressaltar que as metodologias e tecnologias mudaram e, atualmente, utilizam-se de vídeos, *podcasts*, *sites*, músicas etc.

Segundo Siegel (2016), os estudos em EaD são eficientes e positivos, eficazes e estratégicos, além de quebrar barreiras geográficas, facilitando o acesso à educação. Dessa forma, os(as) alunos(as) podem ter contato com o conhecimento sob diversas formas, como videoaulas, avaliações *online* e até grupos de estudo pela internet, sem precisar sair de casa, democratizando o conhecimento entre as pessoas. Assim, conforme mostra Souza, citado por Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), os avanços tecnológicos dispõem aos utentes diversas mídias de comunicação por meio da internet. Com isso, de acordo com Barbosa e Cerny (2010, p. 158):

[...] a EaD abre espaços de possibilidades educacionais que necessitam serem pensadas considerando as concepções pedagógicas que a permeiam; os instrumentos e materiais didáticos; a flexibilização e funcionalidade do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVA).

Ao falar de EaD, nossos olhos se voltam ao *e-learning*, ou seja, ao estudo *online*, pela internet, em qualquer plataforma, como PCs, *tablets* e *smartphones*, e é neste aspecto que este estudo está focado.

2.1 OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Mais conhecidos pela sigla AVA, os ambientes virtuais de aprendizagem são uma das ferramentas mais utilizadas, por diversas instituições ao redor do mundo, para a oferta de cursos de forma virtual a qualquer pessoa conectada à internet. Diante disso, o AVA vem ganhando adeptos(as) nas mais diversas faculdades e universidades, em diferentes níveis de ensino, para complementar os estudos de seus(suas) estudantes com videoaulas, materiais de consulta,

4 Para os autores, a educação a distância atravessa cinco gerações, que datam desse 1850 e chegam até os dias atuais. A primeira geração é aquela que utilizava a impressão em papel para o ensino, veiculado por cartas, ao passo que a quinta geração (e atual) conta com computadores e celulares, nos quais os processos de aprendizado são automatizados, flexíveis e auxiliados pela inteligência artificial.

controle de notas, históricos, bem como a oferta de cursos e disciplinas integral e exclusivamente nessa modalidade. Esses ambientes podem ser gratuitos ou pagos e já são utilizados por graduações, pós-graduações, cursos de extensão e cursos livres. Os AVAs podem ser concebidos como

Sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (Almeida, 2003 p. 331).

O AVA é um ambiente em que os(as) estudantes dispõem de aulas e materiais para, em momentos oportunos e possíveis, estudar, realizar suas avaliações e ainda compartilhar conhecimentos e experiências sem horário agendado, nem a necessidade de ocupar o espaço físico das instituições ou a presença de um(a) professor(as). Tudo isso pode ser realizado em dias e horários flexíveis, dentro dos prazos estipulados nos planos e programas dos cursos. Segundo Mendonça (2014, p. 5):

São *softwares* educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante.

Para Moraes (2002), há diversas vantagens no uso do AVA, a saber: a interação entre o computador e o(a) estudante; a possibilidade de se dar atenção individual ao(à) estudante; a possibilidade de o(a) estudante controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo; a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem; a possibilidade de avaliar o(a) estudante por meio da própria plataforma. Esses ambientes também oferecem a possibilidade de acesso aos materiais e conteúdos programáticos do curso, controle de notas e a realização de avaliações. Portanto, podemos observar que o AVA oferece possibilidades que o(a) estudante não encontra na sala de aula física, como o controle de seu volume de aprendizado e a flexibilidade de horário.

No entanto, sabemos que há dificuldades quando falamos sobre a EaD. Podemos elencar problemas como o pouco contato entre os(as) professores(as)

ou tutores(as) com os(as) alunos(as), além da facilidade de dispersão das turmas. No estudo de Silva e Doroteu (2017), foram listadas algumas outras desvantagens em relação à EaD, após a observação de cursos de aperfeiçoamento de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal. Os pesquisadores, aos entrevistarem os(as) cursistas, perceberam uma problemática latente, que também ocorre em outras plataformas EaD,⁵ como a falta de contato pessoal; pouca familiaridade dos(as) alunos(as) com as plataformas; dificuldades que o(a) próprio(a) aluno(a) enfrenta ao administrar seu tempo; necessidade de mesclar metodologias a distância com metodologias presenciais, entre outras.

Não há apenas vantagens; também devem ser levadas em conta, pela instituição que oferece o curso, as desvantagens da EaD, sempre em busca de aprimoramento para suas plataformas e metodologias. Dessa forma, compreendemos que o curso “Introdução à Libras” da EVG é uma estratégia válida para o conhecimento da língua, mas suas metodologias/constituição são passíveis de crítica.

2.2 OS MOOCS

Os Massive Open Online Courses ou Cursos Online Abertos e Integrais,⁶ em português, chamados MOOCs, são uma combinação de elementos interativos como fóruns, testes e simulados. Sua principal característica é a gratuidade da maioria dos cursos, disponibilizados para um grande número de pessoas de uma só vez, que se organizam e autorregulam o seu próprio aprendizado (Bartolomé-Pina; Steffens, 2015). Assim, os MOOC podem integrar diversos cursos ao mesmo tempo, agregando estudantes de todo o mundo pela internet, com aulas ministradas por especialistas no assunto abordado. Figueiredo e Matta (2013, p. 2) definem os MOOCs como

Um modelo de curso on-line, com conteúdos de forma livre e aberta, acessível a qualquer pessoa, em qualquer lugar, por meio da internet, que possui como característica principal o fato de permitir um engajamento ativo de dezenas ou centenas de milhares de estudantes que auto-organizam sua participação de acordo com suas metas, conhecimentos prévios, habilidades e interesse comum.

5 Como os estudos de Faria (2016) e os de Rurato e Gouveia (2004).

6 Tradução dos autores.

Esse meio de produzir e disponibilizar cursos *online* se popularizou desde de 2011, com a criação do *site* Coursera,⁷ que abriga diversos cursos de universidades e instituições de ensino renomadas, como a Universidade de Stanford, a Universidade de Harvard, a Universidade de Tóquio, o Google, a Fundação Lemann, entre outras. Grande parte desses cursos são gratuitos, ficando a caráter do(a) estudante pagar ou não pelo certificado. A Coursera, por exemplo, dispõe de 198 cursos, que podem variar entre as inúmeras áreas do conhecimento, com cinco milhões de matrículas distribuídas por 196 países diferentes (Inamorato; Mota, 2012).

Como há MOOCs disponibilizados por diversas plataformas ao redor do mundo (Coursera, Udemy, Alison), no Brasil, temos algumas universidades que trazem cursos nessa modalidade, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Campinas (Unicamp) e também a Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

2.3 A ESCOLA VIRTUAL DE GOVERNO – EVG

A Enap é uma escola mantida pelo governo federal brasileiro e se compromete com a melhoria do desenvolvimento de agentes públicos e, por conseguinte, com a sociedade brasileira. Sua missão é “[...] formar e desenvolver agentes públicos capazes de inovar, alcançar resultados e servir à sociedade” (Enap, 2019, *online*). E sua visão é “[...] ser o ambiente onde o setor público se transforma em competência, conhecimento, inovação, atitude, resultado e valor” (Enap, 2019, *online*). Os cursos ofertados pela Enap via EaD são hospedados no *site* da plataforma EVG (evg.com) e direcionados para diferentes campos, como educação, saúde, dados, desenvolvimento gerencial, orçamento, etc.

A EVG é uma iniciativa da Enap, juntamente com as escolas de governo e instituições parceiras. Consiste em um portal único para oferta de capacitação a distância voltada a servidores públicos e cidadãos de todo o país. A EVG oferece cursos a distância de diferentes instituições e nas mais diferentes temáticas ligadas à administração pública e cidadania, assumindo o desafio de contribuir para a formação e o desenvolvimento de milhares de servidores públicos e cidadãos (Enap, 2024, *online*).

⁷ Plataforma *online* de cursos gratuitos e pagos.

Diversas instituições brasileiras renomadas são parceiras da EVG, como o Instituto Rui Barbosa, Secretarias de Educação de vários estados da federação, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outras. A plataforma oferta outros cursos além dos da própria Enap. Assim, são disponibilizados, sem custo nenhum para os(as) estudantes, cursos livres com toda a estrutura *online*, com suporte teórico e emissão de certificado, enviado via e-mail, pronto para ser impresso.

Um dos cursos mais procurados nessa plataforma online é o “Introdução à Libras”, ofertado pela própria Enap, com conteúdos disponibilizados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Por ser um curso ofertado pelo governo, ressalta-se sua total gratuidade.

3 O CURSO “INTRODUÇÃO À LIBRAS”

O curso de “Introdução à Libras” ofertado pela Enap é voltado para servidores(as) da Administração Pública, nas esferas federal, estadual e municipal, que possuam o desejo e disposição para aprender a Libras e se comunicar com a comunidade surda. Porém, a plataforma deixa claro que qualquer pessoa pode se inscrever e realizar o curso:

O curso foi desenvolvido com foco em servidoras e servidores que integrem a Administração Pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal e tenham interesse na comunicação com as pessoas Surdas por meio da Língua Brasileira de Sinais. Qualquer pessoa pode realizar o curso. (Enap, 2020, *online*).

Assim, o curso tenta colocar em prática o que foi proposto pela Lei nº 10.436/2002, cujo artigo 2º nomeia o poder público como o responsável pela disseminação da Libras no país, a fim de incluir a comunidade surda na sociedade (Brasil, 2002). Além disso, ressalta-se a importância e a necessidade de que os(as) servidores(as) públicos(as) possam entender e se comunicar em Libras, pois a comunidade surda tem o direito de ser atendida em sua primeira língua. Observa-se igualmente que um dos objetivos do curso é apoiar o uso e a difusão da Libras, além de ampliar a oferta de aprendizagem da língua para as mais diferentes faixas etárias, regiões e classes econômicas de todo o Brasil.

Portanto, o curso se mantém coerente com as diretrizes brasileiras de promoção e difusão da Libras no país e com o respeito ao direito linguístico das pessoas surdas. Com a oferta do curso, há uma iniciativa considerável para a

implementação de uma política social, educacional e linguística para a comunidade surda brasileira, distanciando os(as) cursistas de uma visão fonocêntrica, predominante na cultura atual, e aproximando-os(as) de uma cultura visuoespacial e de uma comunidade minoritária. Essa ação ratifica o pensamento de Freire (2011, p. 15) de que “[...] não é possível pensar sequer a educação sem que se pense a questão do poder; se não é possível compreender a educação como uma prática autônoma ou neutra, isto não significa, de modo algum, que a educação sistemática seja uma pura reprodutora da ideologia dominante”.

Ao realizar a inscrição no *site* principal da EVG,⁸ o(a) cursista é direcionado(a) à primeira página de acesso do(a) estudante no domínio do AVA, onde há as informações iniciais sobre o funcionamento do curso e do próprio AVA. Na aba “Guia do Participante”, há diversas informações, como o processo de desenvolvimento do curso, a elaboração de conteúdos e o modo de funcionamento.

O uso desse ambiente virtual é intuitivo e simples, portanto qualquer pessoa minimamente habituada a utilizar *sites* o manuseia sem dificuldades, mesmo se tiver pouco experiência na internet, pois os itens, conteúdos, módulos e avaliações do curso são de fácil visualização. Em suma, o design do AVA do curso “Introdução a Libras” é configurado da seguinte forma:

Figura 1 – Leiaute principal do AVA utilizado pela Escola Virtual de Governo



Fonte: Escola Virtual de Governo (2020).

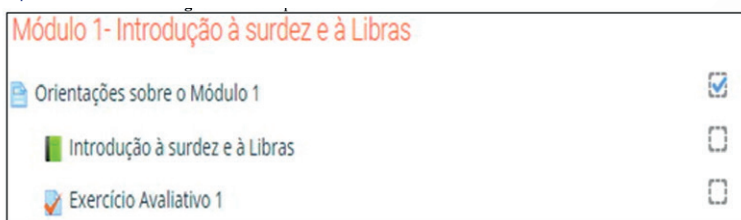
No campo esquerdo do AVA, podemos ver os módulos de estudo a serem seguidos. Dentro de cada módulo há a possibilidade de acesso a textos comple-

8 Cf.: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11>.

mentares, videoaulas e avaliações. No lado direito, o recurso de configuração (localizado pelo ícone de engrenagem) permite que o(a) usuário(a) modifique a fonte e o tamanho das letras do *site*, por exemplo.

No centro, há conteúdos com orientações para o(a) estudante, bem como o tema programado (visto pelo ícone de um papel dobrado). Também há o texto com as videoaulas (mostrada pelo ícone de livro) e, logo abaixo, o exercício avaliativo do módulo estudado. Um diferencial importante é que, na parte inferior direita, encontra-se uma espécie de quadrado, em que o(a) cursista pode clicar e saber se já estudou aquele conteúdo, pois, ao clicar, aparece um ícone de positivo.

Figura 2 – Exemplo de conteúdo estudado e conteúdos futuros



Fonte: Escola Virtual de Governo (2020).

Dessa forma, o *site* mostra ao(a) cursista seu avanço nos módulos de estudo, servindo de guia para conteúdos já estudados e para os que ainda estão por vir. Assim, ele(a) não se perde nos módulos e nas atividades do curso. A premissa da EaD de que o(a) estudante deve manter o controle de seus estudos se faz presente aqui, com a ferramenta de acompanhamento dos conteúdos, que possibilita o controle sobre o que já foi estudado/lido e os conteúdos futuros do curso. Os conteúdos do curso são disponibilizados em forma de módulos, portanto, com base em seu próprio tempo, o(a) cursista pode ler o material no formato Portable Document Format (PDF) e assistir às videoaulas na plataforma de acordo com seu tempo de aprendizagem.

No que diz respeito aos conteúdos em Libras, cada módulo aborda um vocabulário específico. Não são apresentados apenas vocabulários e “sinais soltos”. O curso busca ampliar o entendimento sobre cada tópico estudado, fazendo com que o(a) estudante consiga formar e entender sentenças em Libras. Assim, o(a) estudante observa e reproduz os sinais e as frases, além de conhecer um pouco da gramática da língua, desde a construção de frases até sua interpretação.

Cada módulo do curso trabalha um aspecto diferente, a saber: Módulo I: Introdução à surdez e à Libras; Módulo II: Expressões faciais e família; Módulo III: Calendário e números; Módulo IV: Casas, cômodos, utensílios de cozinha e cores; Módulo V: Verbos, meios de transporte e animais; Módulo VI: Verbos e profissões; e módulo de encerramento. Esses módulos são obrigatórios para o(a) cursista e, caso ele(a) não consiga obter notas satisfatórias (7,0 em cada avaliação final) em cada módulo, poderá perder sua matrícula no curso, necessitando iniciá-lo novamente.

No final de cada módulo, há uma avaliação com textos e vídeos, para que o(a) estudante responda e avance nos estudos ou retome o tópico trabalhado (discutido no tópico sobre avaliação). A nosso ver, porém, já que o foco do curso são os(as) servidores(as) públicos, os temas dos conteúdos deveriam ser direcionados às rotinas do serviço público, e não ao ambiente doméstico ou aos animais, por exemplo.

A carga horária do curso é de 60 horas, distribuídas em seis semanas, o que requer, em média, 10 horas por semana para os estudos. Essa carga horária permite que o(a) cursista não se sinta enfadado(a), porém não o(a) isenta do compromisso com os estudos relacionados ao curso.

No cronograma das aulas, o curso abre espaço para que o(a) aluno(a) reflita sobre os temas abordados nos tópicos, treine os vocabulários e consiga ampliar seus conhecimentos linguísticos em Libras e sobre a cultura surda, entendida como “forma global de vida ou como experiência vivida de um grupo social” (Sá, 2006, p. 104). Essa experiência pode ser limitada, caso o(a) cursista não tenha convívio frequente com a comunidade surda. Esse fato indica uma das limitações do curso no formato EaD, tendo em vista que a aprendizagem da Libras como segunda língua torna-se mais robusta culturalmente e eficaz, em termos metodológicos, quando aliada ao convívio com a comunidade surda, considerando que se trata de uma língua dinâmica, que sofre alterações com o passar do tempo e ao longo do próprio processo linguístico de interação entre seus praticantes (Castro Júnior, 2014).

O curso “Introdução à Libras” adota, em parte, a fórmula de *self-paced*,⁹ uma vez que há um limite de tempo para que o(a) estudante conclua o curso. Porém, dentro do tempo permitido para a conclusão, é possível moldar o crono-

⁹ Termo advindo da língua inglesa, que indica a maneira que o(a) próprio(a) estudante organiza seu tempo de estudo, sem limite de tempo para a conclusão do curso.

grama de estudos e escolher o melhor horário para se dedicar aos módulos do curso. Portanto, nesse período de aulas *online*, o curso dispõe, de forma alinhada com o que propõe a EaD, de flexibilidade de horários e aulas, o que permitem que o(a) aluno(a) compreenda os tópicos trabalhados dentro de suas possibilidades. Como aponta Mattar (2021), um curso EaD deve ter recursos que forneçam e deem suporte à aprendizagem do(a) estudante, como atividades avaliativas e construção de hipóteses, a fim de que ele(a) tenha o papel principal nessa articulação de ensino-aprendizagem.

Os objetivos principais do curso se revelam à medida que as novas habilidades são adquiridas. São focados não apenas na parte prática mas também na Libras enquanto constructo cultural da comunidade surda. Os principais objetivos do curso são: reconhecer que a Língua Portuguesa e a Libras são duas línguas diferentes e independentes; compreender as diferenças cognitivas trazidas quando se trata de idiomas de modalidades diferentes (a Libras é visual-espacial e a Língua Portuguesa oral-auditiva); conhecer as necessidades das pessoas surdas, no que tange aos aspectos da construção da sua identidade e a cultura surda; conhecer fontes para que se possa pesquisar sobre surdez e suas especificidades (EVG, 2020, *online*).

Os objetivos descritos acima se coadunam com a realidade do uso da Libras no Brasil, não só no que diz respeito à necessidade da difusão do ensino e uso da Libras mas também no que concerne à implementação de uma política social e linguística de respeito à comunidade surda brasileira e ao seu direito de participação cidadã na sociedade. Contudo, apresentam lacunas que poderiam ser melhor exploradas, como capacitar os(as) servidores(as) públicos para o atendimento às pessoas surdas usuárias dos serviços, objetivo que não consta do rol apresentado.

4 A METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Em geral, a metodologia abordada em um curso EaD se diferencia da de um curso presencial, pois, neste caso, a relação professor(a)-aluno(a) é trabalhada diariamente ou em momentos variados, ao passo que, na EaD, esse contato se dá apenas por videoaulas pré-gravadas ou pela leitura de textos, que podem ser impressos ou virtuais, ficando a cargo do(a) aluno(a) o método de leitura. Por ser uma língua visuoespacial, isto é, uma língua que utiliza a visão e o espaço para a expressão e comunicação, o curso de Libras em análise, em todos

os seus módulos, direciona e estimula os(as) alunos(as) a assistirem aos vídeos e a sinalizarem os sinais mostrados, em diversos momentos. Segundo Caporali e Dizeu (2005, p. 589):

A língua de sinais tem como meio propagador o campo gesto-visual, o que a diferencia da língua oral, que utiliza o canal oral-auditivo. Além dessa diferença, também apresenta antagonismos quanto às regras constitutivas. No entanto, a língua de sinais deve ser respeitada como língua, pois assume a mesma função da língua oral, a comunicação.

A metodologia deste curso dispensa a figura do(a) tutor(a), ou seja, o(a) aluno(a) é responsável por sua própria aprendizagem, de forma autônoma, sem suporte para esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos, socorrendo-se apenas do material de apoio pedagógico. Nesse sentido, o(a) participante é responsável por desenvolver seu aprendizado de maneira independente e autorregulada, portanto deve se manter atento(a) à organização e gestão do tempo, definindo seu ritmo de estudos (Enap, 2020) com o auxílio dos recursos disponíveis na plataforma. De acordo com o “Guia do Participante” (Enap, 2020), os recursos à disposição dos(as) alunos(as) são os seguintes:

- Checklist*: ferramenta que permite ao(a) participante listar seus progressos nas atividades realizadas;
- Glossário*: ferramenta semelhante a um dicionário, que contém uma lista de termos e definições;
- Biblioteca*: contém as leituras referentes a cada tema do curso, dentre as quais o conteúdo do curso e material complementar;
- Conteúdos disponíveis em livro*: ferramenta que oferece conteúdos e vídeos interativos com o intuito de propiciar uma aprendizagem mais dinâmica;
- Exercícios avaliativos*: disponíveis em formato de questionário;
- Avaliação de Satisfação com o Curso*: estratégia de coleta de opiniões do(a) participante, visando ao aperfeiçoamento das ações educacionais ofertadas.

Dessa forma, o AVA possui critérios e passos que fazem com que o(a) aluno(a) possa utilizar consultas a materiais dispostos pelo próprio curso e materiais extras (como *links* externos e vídeos). O(A) cursista consegue extrair informa-

ções advindas do curso e também dados e recursos que confluem com os temas estudados.

Como dito, o curso “Introdução à Libras” acontece por videoaulas e material *online*. Assim, o(a) aluno(a) pode ver os vídeos que ensinam os sinais e as frases, depois, em seu local de estudo, tentar sinalizar o que é mostrado na tela. Um aspecto negativo disso é que o(a) próprio(a) aluno(a) que está iniciando os seus estudos na Libras não tem um *feedback* de algum(a) professor(a) ou tutor(a) para poder verificar seu progresso. Esse ponto deveria ser reavaliado pela coordenação do curso, a fim de melhorar o modo como essas atividades avaliativas são conduzidas, para estreitar o contato entre o(a) aluno(a) e seu(sua) professor(a), quebrando essa barreira da falta de interação, orientação e correção no processo de ensino-aprendizagem. Para Siegel (2016), a interação do(a) educador(a) com um(a) professor(a) ou tutor(a) da disciplina/módulo é importante na modalidade EaD, pois só assim o processo de aprendizagem e a relação pedagógica acontecem de verdade, transpondo a barreira virtual. Nas palavras do autor:

A relação professor/tecnologia/aluno no contexto de aprendizagem contribui no desenvolvimento de habilidades necessárias para colocar o aluno como sujeito ativo do processo, por meio de variadas interfaces. Cada informação compartilhada e construída revela o potencial da interatividade para transpor o contato virtual para o real sentido do fazer pedagógico social e democraticamente praticado. (Siegel, 2016, p. 122).

Por ser um curso livre e de estilo *self-paced*, a figura do(a) tutor(a) inexistente, indo de encontro às diretrizes apontadas anteriormente, pois não há meios de os(as) cursistas receberem comentários e correções acerca das suas atividades. Dessa forma, o(a) conteudista responsável pelo curso “Introdução à Libras” não possui subsídios para melhorar e aprimorar sua avaliação, pois não consegue identificar possíveis equívocos linguísticos sobre a Libras e a cultura surda, por exemplo. O *feedback* com base em critérios claros e pré-estabelecidos é importante para a correção e o aprimoramento da aprendizagem do(a) cursista e também para que o(a) professor(a) aperfeiçoe o curso ao longo do tempo.

Dessa forma, os critérios de avaliação servirão de parâmetro para os tutores elaborarem seus *feedbacks* sobre as atividades propostas e reunir elementos para indicar ao professor em que medida o estudante atingiu os objetivos da atividade, seus avanços em rela-

ção ao conteúdo trabalhado, se apresentou dificuldades, o que precisa melhorar etc. (Bianchi, 2021, p. 12).

Então, partindo do pressuposto de que o(a) aluno(a) está sinalizando corretamente, o AVA apenas disponibiliza para cada estudante, no final dos módulos, uma avaliação somativa – avaliação que tende a medir se o(a) aluno está apto(a) ou não a cursar o módulo seguinte –, com recortes dos assuntos vistos durante aquele período, expressa em notas quantitativas. Para Cimadon (1998, p. 168):

A avaliação somativa é também chamada de classificatória ou tradicional. Como avaliação restrita, o seu propósito é o de classificar ou determinar o tipo de habilidades aprendidas pelo aluno ao final da unidade, do semestre ou do curso, segundo os níveis de aproveitamento, cujos resultados são expressos em notas ou conceitos. Os instrumentos são diversos, mas o mais utilizado é a prova abrangente no final da unidade.

A avaliação do curso se utiliza, principalmente, de questões objetivas, com uma pergunta ou frase sinalizada em Libras, à qual o(a) aluno(a) necessita responder corretamente, clicando em alguma alternativa, pois há uma única resposta correta. A avaliação tende a utilizar o método de “resposta única” e de “verdadeiro ou falso”. O(A) estudante também possui a possibilidade de refazer as atividades, se perceber que não obteve um bom resultado nas primeiras tentativas, revendo assim suas conclusões e a aprendizagem do conteúdo. Bianchi (2021, p. 4) afirma que “[...] a escolha dos instrumentos deve atender às diversas capacidades e aos diversos tipos de conteúdo que serão avaliados e estes devem estar em consonância com os objetivos de ensino e critérios de avaliação”.

Luckesi (2011) afirma que a avaliação não deve se limitar a provas objetivas, como ocorre no curso do Enap, em que o(a) estudante se defronta apenas com questões de múltipla escolha, um caminho fechado, com pouco ou nenhum espaço para discussões e questionamentos.

Os instrumentos poderão variar de uma simples observação sistemática, baseada em um conjunto de indicadores intencionalmente selecionados para isso, a testes escritos, redações, *papers*, monografias, demonstrações práticas em laboratórios ou situações reais, além de sofisticados simuladores que orientam e registram, os resultados da ação do aprendiz, entre outros instrumentos possíveis. Importa que todos sejam adequados às finalidades para as quais são utilizados. (Luckesi, 2011, p. 298).

Para Bianchi (2021), a avaliação só funciona como um instrumento real de troca de conhecimentos quando os elementos nela empregados são analisados criticamente pelo(a) docente. Assim, vemos que, por ter notas automáticas, o curso “Introdução à Libras” limita apenas ao(a) aluno(a) o conhecimento de alguns sinais e a possibilidade de marcar respostas previamente colocadas na plataforma, não havendo esse compartilhamento de interações aluno(a)-docente conteudista.

No entanto, devemos considerar o desafio logístico de contratar tutores(a) para verificar as respostas dos(as) milhares de alunos(as), o que requer o aprimoramento dos atuais recursos avaliativos do curso, a fim de que ativamente haja um aprendizado condizente com a Libras e seus recursos linguísticos/culturais.

5 METADADOS

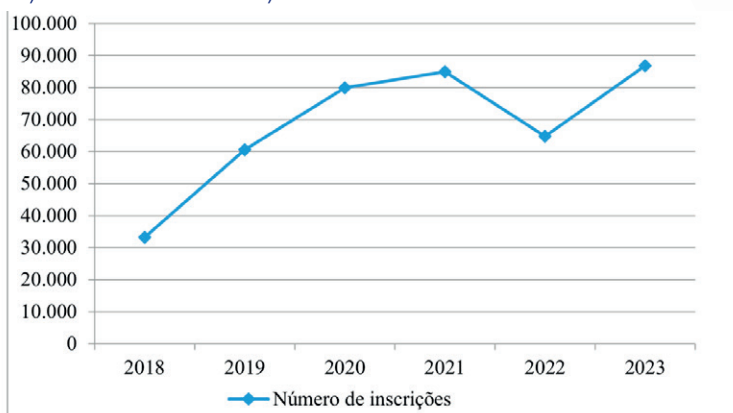
Por ser um sistema público do governo, a EVG disponibiliza aos(às) cidadãos(ãs) os dados relativos a cada curso disponível na plataforma, bem como informações sobre quais as regiões do país em que há mais acessos, a média de inscrições por mês e ano, o número de concludentes, entre outros dados. Assim, a página de informações “EV.G em Números”¹⁰ reúne dados sobre cada curso que disponibiliza. Desse modo, analisando os números do curso “Introdução à Libras”, temos algumas informações relevantes para o estudo.

No primeiro ano do curso, isto é, em 2018, foram realizadas 33.225 inscrições; no ano de 2019, 60.564 mil; em 2020, 79.919 inscrições; em 2021, 84.927; em 2022, 64.779; e no ano de 2023, 86.804 mil,¹¹ conforme o Gráfico 1, a seguir:

10 Cf.: <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/indicadores/>.

11 Dados coletados em 10/01/2024.

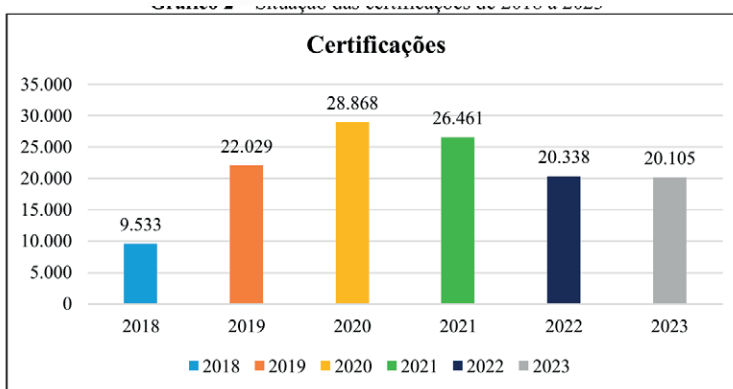
Gráfico 1 – Inscrições do curso “Introdução à Libras” de 2018 a 2023



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Percebe-se que a taxa de inscrições é crescente no período, com exceção de uma queda em 2022, representando uma procura considerável pelo curso. Vale destacar o significativo aumento no ano de 2020, o primeiro ano de pandemia de Covid-19, no qual a busca por cursos EaD teve um salto, em razão das medidas de isolamento social. Se somarmos todas as inscrições entre os anos de 2018 (primeiro ano do curso) e 2023, o número total de inscritos(as) é de 410.218 mil. Dessa forma, podemos considerar que, em geral, o curso alcançou um número significativo de servidores(as) municipais, estaduais, federais e cidadãos(ãs). Destaca-se o avanço em termos sociais neste primeiro passo em direção à comunicação em Libras. Contudo, ao analisarmos quantas pessoas finalizaram o curso, os dados chamam atenção:

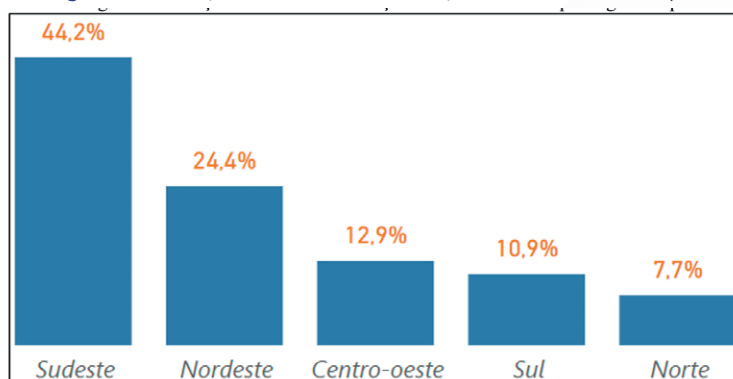
Gráfico 2 – Situação das certificações de 2018 a 2023]



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como pode ser lido no Gráfico 2, das pessoas certificadas, ou seja, aquelas que finalizaram com êxito o curso, em 2018, foram certificadas 9.533 pessoas, representando 29% dos(as) inscritos(as); no ano de 2019, 22.029 pessoas finalizaram o curso (36%); em 2020, 28.868 pessoas receberam o certificado, representando 35% das inscrições; em 2021 (ano que simbolizou o início do fim da pandemia, com as vacinas de Covid-19 e o fim do isolamento social), o índice de certificações finalizadas caiu para 31%, de um total de 26.461 certificados. Em 2022, a porcentagem de concludentes se manteve em 31%, com 20.338 certificações. No último ano analisado, 2023, houve uma queda acentuada de pessoas que finalizaram o curso “Introdução à Libras”, apenas 20.105 mil, portanto apenas 23% das inscrições foram convertidas em certificações, contrariando, porém, a tendência crescente no número de inscrições, pois foi um ano com um dos maiores números de inscritos. Acerca do monitoramento da origem das inscrições, veja-se o que revela o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Porcentagem de inscrições do curso “Introdução à Libras da EVG” por região do país



Fonte: Escola Virtual de Governo (2024).

Podemos constatar, com base nos dados disponíveis, que a maioria das inscrições foi realizada nas Regiões Sudeste e Nordeste, e a minoria no Norte e no Sul do país. Essa informação direciona nosso olhar para a discrepância percentual entre as buscas pelo curso de acordo com cada região e revela uma acentuada busca por parte de indivíduos da Região Sudeste, enquanto os da Região Norte demonstram pouco interesse pelo curso em questão ou o desconhecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise dos dados no presente trabalho, desde os pressupostos teóricos e legais da educação a distância até sua implementação com a oferta de um curso de Libras *online*, podemos observar que é possível realizar de forma consciente e profissional o ensino dessa língua pela internet, apesar de seus limites metodológicos. Não obstante, devemos recordar que o curso abrange de forma satisfatória (mas não totalmente) conteúdos importantes para o nível básico de aprendizado da Libras, porém, com as problemáticas inerentes à EaD, vislumbramos um caminho interessante a ser traçado. Pontos como o contato inexistente entre conteudistas e o alunado, assim como os instrumentos de avaliação, devem ser levados em conta, pois são responsáveis pela disseminação do conhecimento sobre a cultura surda e a Libras, uma vez que se trata dos elementos constitutivos de uma aprendizagem cultural e linguística acerca dessa língua.

Ainda ressaltamos a necessidade de uma discussão mais profunda sobre a interação entre os(as) tutores(as) e alunos(as) no curso “Introdução à Libras” ofertado pela Enap, além de uma avaliação personalizada e visual, na qual o(a) tutor(a) possa avaliar a produção em Libras do(a) estudante e dar-lhe um *feedback*. Esse é um dos pontos negativos do curso, mas pode ser superado com um novo método avaliativo, que estabeleça maior contato entre o(a) aluno(a) e o(a) professor(a).

Como já mencionado, a EaD é uma facilitadora entre o(a) aluno(a) e o conhecimento, não importando a distância ou o horário de acesso. Essa modalidade cresceu exponencialmente no período da pandemia de Covid-19, pois, durante meses, considerando que as pessoas não puderam sair de suas casas, por conta do isolamento social, e também não conseguiram ir a aulas e encontros de estudo presenciais. Desse modo, uma ferramenta gratuita como a EVG, a um clique de distância, acabou não só por ajudar a disseminar a língua utilizada pela comunidade surda, suas características e elementos culturais, mas também por contribuir para aproximar a população da EaD.

Dessa forma, é interessante constatar que esse novo modo de estudar depende, em grande parte, do estímulo e da organização criados pelo(a) próprio(a) aluno(a), restando à instituição organizadora apenas a responsabilidade pelos conteúdos e a avaliação. No entanto, essa responsabilidade deve ser revista e colocada em debate, uma vez que as desvantagens elencadas neste

trabalho em relação ao EaD fazem com que o(a) cursista se desmotive e abandone o curso. As metodologias do ensino virtual devem ser revistas, a fim de que a permanência no curso seja exitosa.

Assim como mostram os dados, a procura por esse curso tende a aumentar, como visto no Gráfico 1, em que o número de inscritos(as) nos dois primeiros anos de curso, de 2018 a 2020, praticamente triplicou. Em ordem crescente, o curso tende a levar o conhecimento da Libras não só para servidores(as) públicos(as) mas também ao público em geral, mostrando-se uma importante ferramenta social para a comunidade surda e ouvinte do país.

Nosso intuito não é recomendar o curso ou reprová-lo. Nossas análises, que possuem limites demarcados, revelam que um curso básico de Libras está disponível para toda a população e que possui pontos positivos e negativos. Contudo, especialmente para as pessoas que não têm a possibilidade de participar de cursos presenciais, o curso de “Introdução à Libras” pode ser uma primeira oportunidade de se aproximarem minimamente da comunidade surda, de sua língua e de sua cultura como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, Dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, Heloísa H.; CERNY, Roseli Zen. O curso de Letras- Libras na modalidade a distância: avaliação de um percurso. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 156-166, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/8661/12026>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BARTOLOMÉ- PINA, Antonio-Ramón; STEFFENS, Karl. ¿ Son los MOOC una alternativa de aprendizaje? **Comunicar**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 91-99, 2015. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/verpreprint.php?numero=44&articulo=10.3916/C44-2015-10>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida; PEREIRA, Maria Cristina da Punha; PASSOS, Rosana. Estratégias de ensino da língua brasileira de sinais como segunda língua. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 32, p. 27-39, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elidea_Bernardino/publication/327535085_Estrategias_de_Ensino_da_Lingua_Brasileira_de_Sinais_como_segunda_lingua/links/5b93e56492851c78_c4fd2a34/Estrategias-de-Ensino-da-Lingua-Brasileira-de-Sinais-como-segunda-lingua.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

BIANCHI, P. C. F. **Docência em EaD**: Planejando o uso de instrumentos e critérios nas avaliações on-line. São Carlos: PoCA-UFSCar, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 20 maio 2005a. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109743/decreto-5622-05>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 28. 23 dez. 2005b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessos em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Netiqueta. Brasília, 2024. Disponível em: http://www.educacaoadistancia.camara.leg.br/ead_cfd/file.php/1/Documentos_geral_/Netiqueta.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAPORALI, Sueli Aparecida; DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xskj9rNyNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/17728>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CIMADON, A. **Ensino-aprendizagem na universidade**: um roteiro de estudos. Joaçaba: Unoesc, 1998.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Mapa estratégico 2019-2022**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4875>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Guia do Participante** [Enap]. Brasília: FNDE, 2020. Disponível em: https://enap.gov.br/media_files/documentos/Guia_do_Participante_26_06.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. EV.G em números. Homepage. [Brasília], 2024. Disponível em: <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/#:~:text=A%20Escola%20Virtual%20de%20Governo,cidad%C3%A3os%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FARIA, Thaís Cerqueira. Vantagens e desvantagens da educação a distância de língua estrangeira. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. 2016, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 1-5. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/viewFile/10591/9394. Acesso em: 20 mar. 2024.

FIGUEIREDO, Ana Paula Silva; MATTA, Cláudia Eliane da. Mooc: transformação das práticas de aprendizagem. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA*, 10. 2013, Belém. **Anais** [...]. Belém: UFPA, 2013. p. 1-18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286373729_MOOC_TRANSFORMACAO_DAS_PRACTICAS_DE_APRENDIZAGEM. Acesso em: 20 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INAMORATO, A; MOTA, R. MOOC, uma revolução em curso. **Jornal da ciência**, [S. l.] nov. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/4342427/MOOC_uma_revolu%C3%A7%C3%A3o_em_curso. Acesso em: 25 mar. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, J. Metodologias Ativas em Educação a Distância: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 2, n. Especial, p. 1-26, 2021. DOI: 10.17143/rbaad.v2iEspecial.549. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/549>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **As tecnologias na educação a distância**. Goiânia: IFGO, 2014.

MORAES, Maria Cândida (org.). **Educação à distância**: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

PERLIN, Gládis Teresinha. O lugar da cultura surda. *In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.). A invenção da surdez*: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2004. p. 52-54.

PROMETI, Daniela; CASTRO JUNIOR, Gláucio. EAD e o ensino de Libras: o caso da Universidade de Brasília (UnB). **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 44, p. 161-178, jul. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432015000200161&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, 2006.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13. 2007, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Abed, 2007. p. 1-11. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luís Borges. Contribuição para o conceito de ensino a distância: vantagens e desvantagens da sua prática. **Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia**, Porto, n. 1, p. 85-91, 2004. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/563>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SÃ, Nídia Regina Limeira de. A surdez e os surdos na perspectiva dos estudos surdos. *In*:

----- **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS; Adriana Prado Santana; GOES, Ricardo Schers de. **Língua brasileira de sinais – libras**. Indaial: Uniasselvi, 2016.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SIEGEL, Norberto. **Metodologia do ensino superior**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

SIEGEL, Norberto; TAFNER, Elisabeth Penzlien; TOMELIN, Janes Fidélis. **Educação a Distância e Métodos de Autoaprendizado**. Indaial: Uniasselvi, 2009.

SILVA, Anderson Pinheiro da; DOROTEU, Leandro Rodrigues. **A implantação do Ensino a Distância da PMDF**: perspectivas e desafios na formação e aperfeiçoamento do oficial. Brasília: ISCP, 2017. Disponível em: <http://repositorioacademico.pm.df.gov.br:8080/jspui/handle/123456789/59>. Acesso em: 21 jul. 2024.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. rev. Florianópolis, Editora da UFSC, 2013.